

Ficha Técnica

| | |
|--|---|
| Reitor | Ruy Garcia Marques |
| Vice-Reitor | Maria Georgina Muniz Washington |
| Sub-Reitora de Graduação | Tania Maria de Castro Carvalho Netto |
| Sub-Reitor de Pós-graduação e Pesquisa | Egberto Gaspar de Moura |
| Sub-Reitora de Extensão e Cultura | Elaine Ferreira Torres |
| Diretor da Faculdade de Educação | Rosana Glat |
| Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação/ ProPed | Maria Isabel Ramalho Ortigão |
| Editor-chefe | Edméa Oliveira dos Santos |
| Editor-científico | Rosemary dos Santos Cristiane Porto |
| Editor-gerente | Felipe da Silva Ponte de Carvalho |
| Editor-executivo | Tania Lucía Maddalena Mirian Maia do Amaral |
| Editor de Seção | Dilton Ribeiro Couto Junior |
| Revisão língua portuguesa | Rosana Sales |
| Revisão língua espanhola | Tania Lucía Maddalena |
| Revisão língua inglesa | Frieda Marti |
| Conselho editorial | Alexandra Okada/Open-UK Ana Amélia Carvalho/ Universidade de Coimbra Ana Paula Correia/Universidade de Ohio Bento Silva/Universidade do Minho Eliane Schlemmer/Unisinos Eugênio Trivinho/Puc-SP Gilda Helena B. de Campos/Puc-Rj Katia Morosov Alonso/UFMT Lucia Santaella/PUC-SP Luis Paulo Mercado/UFAL Lynn Alves/UNEB Maria Elizabeth de Almeida/PUC/SP Maria Teresa Freitas/UFJF |

Marilda Benrres/PUC-PR
Miriam Struchiner/UFRJ
Paulo Dias/UAB-PT
Roberto Sidnei Macedo/UFBA
Sergio Amadeu/UFABC
Stéfanie Gasse/Universidade de Rouen-Normandia

Avaliadoras/es Angeli Nascimento/UFRJ
Ana Beatriz Silva/UNIRIO
Cristiane Porto/ UNIT
Cristiano Sant'Anna de Medeiros/UERJ
Dilton Ribeiro do Couto Junior/UERJ
Felipe da Silva Ponte de Carvalho/UERJ
Handherson Damasceno/UEFS
Helenice Ferreira/UERJ
Joelma Fabiane Ferreira Almeida/Pedro II
Leonardo Zenha Cordeiro/UFPA
Leonardo Nolasco-Silva/UERJ
Luciana Velloso/UERJ
Mayra Fernandes Ribeiro/UERN
Mirian Maia Amaral/FGV
Rachel Colacique/UNIRIO
Rita Silvana Santana Santos/UnB
Rosemary dos Santos/UERJ
Tania Lucía Maddalena/UERJ

Ilustração da capa Mariano Pimentel

Poesia da capa Alessandro Xavier do Carmo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EM NOSSO TEMPOS.....05-12

O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO E QUESTÕES CONSTITUCIONAIS CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL.....13-30
Bruno Oliveira dos Santos, Edivaldo Machado Boaventura, Francisca de Paula Santos da Silva

DA TELEVISÃO ANALÓGICA AOS CANAIS DO YOUTUBE NA INTERNET: OUTRAS FORMAS DE PRODUZIR E COMPARTILHAR.....31-50
Simone Lucena

UPGRADE NA INTERFACE DO FORMULÁRIO ONLINE DA GOOGLE: AMBIENTE COLABORATIVO DE APRENDIZAGEM.....51-67
Ana Patricia Lima Sampaio, Maria Ines Pereira de Alcântara

APRENDER NO FACEBOOK: ALGUNS SILÊNCIOS E RUÍDOS PARA INSTIGAR O ENSINO E A DOCÊNCIA *ONLINE*.....68-83
Bruno Vieira Alves da Silva

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....84-105
Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, Alane de Almeida Santos, Fernanda Alexandre da Silva Gomes

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: (RE)PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE EM REDE.....106-117
Wagna Andrade Silva

INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA SE (RE)PENSAR O DIGITAL EM REDE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....118-135
Viviane Aparecida Tomaz Polate

PENSANDO COM IMAGENS NA/DA DIFERENÇA PARA UMA SOCIEDADE DO COMPARTILHAMENTO.....136-160
Cristiano Sant'Anna de Medeiros

ENSINAR E APRENDER COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE:
POSSIBILIDADES, DESAFIOS E TENSÕES.....161-184
Julio Lucas de Oliveira

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ELEMENTOS E FERRAMENTAS QUE
INFLUENCIAM A INTERAÇÃO ONLINE.....185-196
Josefa Kelly Cavalcante de Oliveira

ESTUDO FORMATIVO SOBRE LETRAMENTO CIENTÍFICO E
CIBERCULTURA.....197-211
Irene Bittencourt

INCONVENIENTE.....212-213
Ana Letícia Vieira, Bruno Rossato, Vinicius Leite Reis

CORPOARTE E IDENTIDADES: UM ESTUDO SOBRE AS VISUALIDADES JUVENIS
NAS ESCOLAS.....214-215
Rosana Da Silva Pinto

SOU FRANCO, MARIELLE FRANCO.....216-219
Alessandro Xavier do Carmo

APRESENTAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EM NOSSO TEMPO

Edméa Santos – Editora-chefe ReDoC
Felipe da Silva Ponte de Carvalho – Editor-Gerente ReDoC
Dilton Ribeiro Couto Junior – Editor de Seção ReDoC

O digital em rede vem reconfigurando as práticas cotidianas, alterando a relação com os diferentes espaços-tempos e mediando novas formas de produzir e compartilhar informações com outras/os praticantes culturais geograficamente dispersas/os. Interagir em rede tem implicações importantes para o campo da educação porque oportuniza lançarmos um olhar atento e sensível para a forma como novas sociabilidades, subjetividades e aprendizagens-ensinamentos vêm se constituindo (SANTAELLA, 2013). Cada vez mais participamos das interações em rede proporcionadas pelas dinâmicas comunicacionais digitais, cenário que reflete o que Jenkins (2009) denomina de cultura da convergência. Neste contexto, somos impulsionadas/os pelo desejo de permanecer interconectadas/os com outras/os praticantes culturais, produzindo e compartilhando ideias na forma de imagens, textos, vídeos etc., o que evidencia o quanto o cenário sociotécnico contemporâneo propicia a (re)criação de uma multiplicidade de formas de aprender-ensinar para além dos espaços físicos da sala de aula. Com isso, somos convidadas/os a participar de processos colaborativos de produção de conhecimento envolvendo pessoas de todos os cantos do globo interconectadas/os por uma mesma rede de transmissão e acesso (SANTAELLA, 2002).

A cibercultura, comumente designada como sendo a “cultura do ciberespaço”, vai muito além da forma como as/os praticantes culturais envolvem-se com os processos interativos no âmbito das redes sociais da internet. A cibercultura é caracterizada pela cultura contemporânea, que está estruturada pelos usos dos artefatos digitais no cotidiano de todas as pessoas (SANTOS, 2011; RIBEIRO; CARVALHO; SANTOS, 2018), e isso significa reconhecer que os espaços físicos e eletrônicos são indissociáveis no contexto das dinâmicas sociais mediadas pelo digital em rede (COUTO JUNIOR; OSWALD, 2014). Enquanto profissionais do campo da educação, cabe investigarmos as diferentes formas com as quais as práticas ciberculturais vêm potencializando as dinâmicas comunicacionais, possibilitando que as/os usuárias/os circulem livremente pelos diferentes espaços físicos da cidade na medida em que permanecem interconectadas/os ao ciberespaço. Dessa forma, não há como negar o quanto “a apropriação da cultura digital passa a ser fundamental, uma vez que ela já indica intrinsecamente um

processo crescente de reorganização das relações sociais mediadas pelas tecnologias digitais, afetando em maior ou menor escala todos os aspectos da ação humana” (PRETTO; ASSIS, 2008, p. 78).

As práticas ciber culturais vêm inspirando a formação em nosso tempo, potencializando múltiplos processos de autoria, interatividade, colaboração. Para (re) pensar esse cenário, essa edição da Revista Docência e Ciberultura (ReDoC) conta com trabalhos escritos por professoras/es vinculadas/os a diversas instituições de ensino superior brasileiras e do exterior. Além de artigos, a edição também é composta por uma resenha, uma vídeo-pesquisa, o resumo de uma dissertação de mestrado e produções artísticas e culturais. Os trabalhos encontram-se brevemente descritos a seguir:

ARTIGOS

O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO E QUESTÕES CONSTITUCIONAIS CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL

Bruno Oliveira dos Santos, Edivaldo Machado Boaventura, Francisca de Paula Santos da Silva

O presente artigo objetiva demonstrar, através de argumentos jurídicos, a inaplicabilidade da Emenda Constitucional N° 95 de 2016, a qual inseriu o Art. 107 nos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal Brasileira de 1988, o qual limita os gastos do governo por um período de vinte exercícios financeiros, no que se refere ao financiamento da Educação, considerando os Princípios da Unidade da Constituição, da Cidadania e da Dignidade da Pessoa Humana. Outrossim, objetiva também, demonstrar que existem mecanismos judiciais específicos que podem ser utilizados pela sociedade civil. A metodologia utilizada foi a hermenêutica constitucional com base na ponderação de princípios constitucionais. Posto isso, conclui-se pela inconstitucionalidade da emenda, devendo esta ser expurgada do ordenamento jurídico, não se aplicando, por via oblíqua, quanto ao financiamento da educação.

DA TELEVISÃO ANALÓGICA AOS CANAIS DO YOUTUBE NA INTERNET: OUTRAS FORMAS DE PRODUZIR E COMPARTILHAR

Simone Lucena

O objetivo deste artigo é apresentar alguns aspectos da história da televisão analógica no Brasil bem como entender as potencialidades da TV digital, da WebTV e da rede YouTube. A relevância desde texto, que é uma pesquisa bibliográfica, está no fato de discutir novos formatos para a produção audiovisual na internet e sua importância para a educação. Para tanto utilizamos referenciais como Lucena (2009, 2012), Lemos (2003, 2009), Lévy (2000), Santaella (2007) e Santos (2000). A televisão analógica foi uma invenção desenvolvida em meados do século XX, porém ao longo de algumas décadas a forma como inicialmente a televisão foi pensada tem se modificado. A grande transformação no sistema televisivo surgiu no início do século XXI com a TV digital. A TV digital é na verdade uma nova mídia. Não se trata de um aperfeiçoamento tecnológico, mas de uma mídia, que combina e absorve as tecnologias existentes e que poderá produzir outras tantas mídias, a depender das escolhas políticas. É também no início do século XXI que temos uma expansão da internet por meio de fibras e óptica, das redes Wi-fi e das tecnologias móveis que ampliam as potencialidades da ciber cultura ao disponibilizar novas interfaces de comunicação, produção e publicação de conteúdos. Para a educação estas potencialidades da ciber cultura são de grande importância, pois possibilita novas formas de produzir e compartilhar saberes e culturas.

UPGRADE NA INTERFACE DO FORMULÁRIO ONLINE DA GOOGLE: AMBIENTE COLABORATIVO DE APRENDIZAGEM

Ana Patricia Lima Sampaio, Maria Ines Pereira de Alcântara

Este artigo é decorrente de observações, registros e análises de estudos realizadas a partir de uma oficina pedagógica onde foi utilizado o aplicativo *Google* para elaboração e compartilhamento de formulários de avaliação. Teve como finalidade potencializar o uso do formulário da *Google* no ambiente colaborativo da plataforma *e-Proinfo*. O percurso metodológico foi baseado na abordagem mista que combina técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. A concretização do estudo aconteceu durante a realização do curso professor na era digital, disciplina criação de formulários *online* utilizando como recurso de interação e colaboração o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem (*e-Proinfo*), o qual contou com a participação de 26 (vinte e seis) professores, para os quais foi aplicado um questionário com perguntas diretas. O estudo mostrou que as tecnologias educacionais despontam como alvissareiras e propícias para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem no contexto atual caracterizado por intensas modificações sociais, culturais, educacionais e tecnológicas, entretanto, o estudo também apontou a necessidade de estruturas mais adequadas para que as formações aconteçam com mais êxito.

APRENDER NO FACEBOOK: ALGUNS SILÊNCIOS E RUÍDOS PARA INSTIGAR O ENSINO E A DOCÊNCIA ONLINE

Bruno Vieira Alves da Silva

Cada vez mais as tecnologias da informação e comunicação (TIC) tornam mais rápida e dinâmica a comunicação, a interação e o compartilhamento de conteúdo entre as pessoas. Essa investigação busca refletir sobre contribuições do Facebook como espaço de aprendizagem em uma disciplina do Mestrado em Educação do PPGEduc/UFRRJ. A disciplina transcorreu em sua maior parte no Facebook e os participantes tiveram oportunidade de explorar as ferramentas disponibilizadas no grupo e de refletir coletivamente a partir de diferentes propostas de discussão. Os dados foram gerados a partir das interações no próprio grupo. O *software Nodelx* foi utilizado para analisar a não linearidade e a hipertextualidade presentes no processo interativo nesta rede. A análise elucida ruídos e silêncios observados na dinâmica interativa neste grupo. Ruídos foram caracterizados a partir das interações relacionadas às discussões que aconteciam no grupo. Como silêncios são denominados os rastros silenciosos dos membros ao utilizar a rede, mesmo sem interagir nela.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, Alane de Almeida Santos, Fernanda Alexandre da Silva Gomes

Este trabalho apresenta as reflexões sobre a prática pedagógica do professor dos anos iniciais, juntamente com a experiência vivenciada pelos alunos da disciplina do Estágio Supervisionado IV em sua formação acadêmica. De natureza qualitativa, o estudo tem como instrumento tecnológico para coleta de dados, a pesquisa documental. O objetivo desse artigo é identificar as diferentes práticas metodológicas utilizadas pelos estagiários para mediar sua prática pedagógica na sala de aula, enquanto intervenção no Estágio do Ensino Fundamental I. Utilizamos como apoio teórico os estudos de Morais (1994), Saviani (2009), Tardif (2012), Libânio (1994), Documentos oficiais: LDB, PPC Pedagogia, entre outros. Nesse contexto, discute-se a Formação do professor, a Metodologia e a Didática do Ensino Fundamental; e por fim, apresentamos a análise dos dados, na qual expomos as metodologias mais utilizadas pelos alunos do Curso de Pedagogia em tempos de cibercultura.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: (RE)PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE EM REDE

Wagna Andrade Silva

Esta pesquisa apresenta como objetivo investigar quais usos que os docentes fazem das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Para isso, o trabalho de campo realizado em 2017 centralizou seus esforços em conhecer essas práticas através da análise interpretativa de relatos *online* produzidos e enviados por quinze professores do primeiro segmento do ensino fundamental que atuam em múltiplos cotidianos escolares. Através da abordagem teórico-metodológica dos estudos com os cotidianos, o instrumento metodológico de pesquisa utilizado foi o Google formulário. Como resultado desta experiência, os professores participantes da pesquisa evidenciaram o quanto os usos das tecnologias digitais são plurais e distintos, ainda que falte infraestrutura nas escolas e formação continuada atenta a (re)pensar o digital na prática pedagógica.

INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA SE (RE)PENSAR O DIGITAL EM REDE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Viviane Aparecida Tomaz Polate

Este trabalho monográfico tem como objetivo investigar as potencialidades de ensinar-aprender engendradas pelos usos das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Por meio de pesquisa bibliográfica foram traçados possíveis caminhos para se (re)pensar o digital em rede na prática pedagógica, de forma a se refletir sobre seu papel mediador nos processos educacionais. Para isso, buscou-se considerar a importância dos aspectos metodológicos no trabalho com os conhecimentos, da familiarização do professor com o digital em rede e do quanto a instituição de ensino está preparada para receber esta nova geração de alunos que convivem no seu dia a dia com essas novas tecnologias.

PENSANDO COM IMAGENS NA/DA DIFERENÇA PARA UMA SOCIEDADE DO COMPARTILHAMENTO

Cristiano Sant'Anna de Medeiros

Partindo das premissas dos estudos nos/dos/com os cotidianos, esta pesquisa teve como objetivo pensar com imagens compartilhadas por estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Abdias Nascimento, em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense/RJ, as noções de diferença tecidas com essa prática em suas articulações com as narrativas que engendraram. As imagens em questão foram compartilhadas na rede social da internet Facebook, em páginas correspondentes a grupos criados para este fim, denominados #Diferença e que operaram como dispositivo de pesquisa-intervenção, situando-se em um contexto que enunciamos como “sociedade do compartilhamento”. Buscamos pensar com fragmentos das redes de significações tecidas no momento em que eram compostas, problematizando conceitos, representações, dogmas e rupturas em relação a perspectivas tradicionais e hegemônicas da noção de diferença. As imagens, acompanhadas de suas narrativas/análises, nos deram pistas para pensar nos múltiplos atravessamentos e bricolagens entre imagens e ideias de diferença que são criadas e circulam nas múltiplas redes educativas e que engendram os processos curriculares nos cotidianos das escolas.

ENSINAR E APRENDER COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E TENSÕES

Julio Lucas de Oliveira

Este artigo é centralizado em discutir as dificuldades do corpo docente na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na prática pedagógica. O objetivo principal da pesquisa é identificar os problemas que causam a falta de preparo, de orientação, de investimento e, até, de interesse por parte

dos educadores. A pesquisa traz à tona as questões do despreparo e das barreiras que os professores encontram na utilização das TICs e os receios que os mesmos têm em usá-las, além de buscar explicações para a baixa aplicação de recursos pelo governo, local onde serão realizadas as pesquisas que buscarão responder às questões aqui elencadas e soluções para o desafio de unir tecnologia e educação

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ELEMENTOS E FERRAMENTAS QUE INFLUENCIAM A INTERAÇÃO ONLINE

Josefa Kelly Cavalcante de Oliveira

Este estudo tem como objetivo analisar as interações e interatividade no ambiente virtual de aprendizagem - AVA Moodle de uma disciplina do curso de Pedagogia - UAB da Universidade Federal de Alagoas, bem como identificar a concepção que alunado possui sobre a influência da interação no processo de ensino aprendizagem. Partindo do conceito que aprender envolve interação e participação de todos e que na EAD a mediação acontece por meio do AVA. A questão norteadora é a seguinte: O que motiva o aluno a interagir no AVA e quais as ferramentas e elementos disponíveis no AVA que influenciam a interação virtual? O estudo teórico tem como base Behar (2013), Illera (2010), Mattar (2011), Silva (2017) entre outros autores que serviram de fundamentação teórica/bibliográfica para este estudo. O percurso metodológico envolveu coleta de dados por meio de questionários aplicados a alunos do curso de Pedagogia EAD. Os resultados permitiram perceber que os alunos compreendem a interação como elemento importante para a construção colaborativa do conhecimento e que as principais ferramentas de interação é o email, fórum e os espaços de postagem de atividades que servem como meio para troca de conhecimentos.

RESENHA

ESTUDO FORMATIVO SOBRE LETRAMENTO CIENTÍFICO E CIBERCULTURA Irene Bittencourt

O objetivo deste texto é apresentar um estudo a respeito dos conceitos de letramento científico (SOARES, 2002), pois esta é uma palavra que possui diversos sentidos e significações. Faremos um recorte e daremos foco aos letramentos digitais, que sugerem que o praticante cultural tenha domínio das possibilidades que o digital possui, garantindo práticas letradas, onde ele atribua sentido ao que se lê e escreve na tela (BUZATO, 2003). E como esses letramentos construirão novas práticas educacionais, pois será um elemento caro para uma inovação que a Educação Brasileira precisa. Eles se darão no contexto da Cibercultura, que é a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais nas esferas do ciberespaço e das cidades (SANTOS, 2012, 2014). O texto analisará o que alguns autores entendem por letramento, e o que pesquisadores com seus praticantes culturais vêm produzindo. Essa análise se baseará no *fazerpesquisa*, na metodologia da Pesquisa Formação do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura, coordenado pela professora Edméa Santos. O presente estudo é fruto do eixo2, no qual nosso objetivo é mapear e utilizar softwares para produção e interpretação de dados em contextos digitais. Este eixo pertence à Pesquisa Institucional, “Análise de dados em pesquisa-formação na cibercultura”, que pretende investigar teorias, práticas e dispositivos que potencializem a produção, análise e interpretação de dados produzidos em contextos de pesquisa-formação mediados por tecnologias digitais em rede. Temos como resultado as potencialidades dos novos letramentos digitais produzidos que vão se inserindo para contribuir para a educação brasileira que utilizará novas práticas educacionais, para formar mais praticantes que sejam letrados digitalmente. Além disso, a produção da resenha do livro *New Literacies? New Agencies? a Brazilian perspective on mindsets, digital practices and tools for social action in and out of school* organizado por Eduardo S. Junqueira.

VÍDEO-PESQUISA

INCONVENIENTE

Ana Letícia Vieira, Bruno Rossato, Vinicius Leite Reis

O curta-metragem “Inconveniente” (2015) é uma provocação que já começa pelo próprio título e, em sete minutos, nos convida a transitar pela arte, ciência, ficção e pelo cotidiano. Nesta encruzilhada de saberes que se misturam, rompem e criam outros modos de existência, múltiplos sentidos são atrelados a alguns aspectos do vídeo, envolvendo os saberes-fazer cotidianos que, por sua vez, vão instituindo significações e lógicas atravessadas nas/pelas questões de corpo, gênero e sexualidade. Entendemos que estamos imersos em uma cultura que é contaminada pelo audiovisual, onde narrativas circulam por diferentes espaçostempos produzindo agenciamentos e operando criações de subjetividades, desejos e estéticas de existências. Neste sentido, pensando no audiovisual como um dispositivo para a produção de diferentes saberes, o objetivo deste trabalho é anunciar um corpo, uma vida e uma estética trans que não quer ser apagada e nem silenciada e que para isso precisa gritar, berrar... Um corpo inconveniente que circula em diferentes lugares potencializando e afirmando a vida. Produzindo-se, afetando e sendo afetado pelo mundo. Um corpo que insiste em não se enquadrar e que transita no seio das verdades instituídas.

RESUMO DE DISSERTAÇÃO

CORPOARTE E IDENTIDADES: UM ESTUDO SOBRE AS VISUALIDADES JUVENIS NAS ESCOLAS

Rosana Da Silva Pinto

O objetivo da presente pesquisa consiste em investigar aspectos presentes nas apresentações corpóreas de alguns alunos de uma unidade do Colégio Pedro II, com idade entre nove e onze anos. As investigações acerca do tema foram realizadas a partir do seguinte problema: as imagens que os estudantes formulam com suas configurações corpóreas podem ser encaradas como um tipo de criação artística? Nesta reflexão, proponho também, demonstrar que a nossa experiência corporal, que cremos muitas vezes ser individual, está invadida e modelada, desde o início, pela sociedade em que vivemos e por nossas relações. Almejo, desta forma, apontar outras possibilidades de apreensão de um corpo frequentemente entendido como uma realidade cerrada e íntima e sublinhar a sua condição aberta e dinâmica em função da sua mediação social, e assim problematizar estéticas difundidas pelas mídias – que visam caracterizar as etapas da juventude – analisar o papel reservado ao corpo dos estudantes no cotidiano escolar e realizar uma breve análise a respeito de sua participação no processo formativo. Proponho uma discussão acerca das imagens que os jovens figuram com seus corpos a fim de alinhar outros contornos de nossas referências para o ensino e para nossa visão sobre o humano. Nos capítulos que integrarão esta pesquisa, abordarei o corpo como lugar de criação, real e potencial, como sujeito e objeto de suas próprias construções visuais, destacando também alguns aspectos do seu caráter simbólico.

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

SOU FRANCO, MARIELLE FRANCO

Alessandro Xavier do Carmo

O objetivo deste poema é analisar, de forma sintética e alegórica, a trajetória da mulher Marielle Franco. O mesmo vislumbra apontar possíveis dilemas e dores originados de atos discriminatórios e vislumbra se apropriar dos signos de crônicas policiais para trazer à baila a morte dos jovens da favela da maré e o assassinato de nossa atuante parlamentar. Tal alegoria visa especular sobre um possível incômodo gerado por nossa sempre PRESENTE vereadora, pois a mesma era contundente em apontar os excessos cometidos pelo Estado legalmente constituído e a atuação do poder paralelo.

Boa leitura a todas/os!

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Irene. ESTUDO FORMATIVO SOBRE LETRAMENTO CIENTÍFICO E CIBERCULTURA. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 197-211. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.34175>

CARMO, Alessandro Xavier do. SOU FRANCO, MARIELLE FRANCO. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 216-219. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.34318>

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos. “Fico sem nada de interessante pra postar qnd estou recatada!”: a relação entre o espaço eletrônico e o espaço físico em conversas mantidas entre jovens no Facebook. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Paraíba: EDUEPB, 2014, p. 167-184.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Suzana Alexandria. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LUCENA, Simone. DA TELEVISÃO ANALÓGICA AOS CANAIS DO YOUTUBE NA INTERNET: OUTRAS FORMAS DE PRODUZIR E COMPARTILHAR. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p.31-50. <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.32529>

MEDEIROS, Cristiano Sant'Anna de. PENSANDO COM IMAGENS NA/DA DIFERENÇA PARA UMA SOCIEDADE DO COMPARTILHAMENTO. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p.136-160. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33284>

OLIVEIRA, Josefa Kelly Cavalcante de. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ELEMENTOS E FERRAMENTAS QUE INFLUENCIAM A INTERAÇÃO ONLINE. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p.185-196. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.31393>

OLIVEIRA, Julio Lucas de. ENSINAR E APRENDER COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E TENSÕES. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 161-184. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33476>

PIEMNTEL, Fernando Silvio Cavalcante; SANTOS, Alane de Almeida; GOMES, Fernanda Alexandre da Silva. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 84-105. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33011>

PINTO, Rosana Da Silva. CORPOARTE E IDENTIDADES: UM ESTUDO SOBRE AS VISUALIDADES JUVENIS NAS ESCOLAS. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 214-215. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33814>

POLATE, Viviane Aparecida Tomaz Polate. INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA SE (RE)PENSAR O DIGITAL EM REDE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 118-135. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33478>

PRETTO, Nelson De Luca; ASSIS, Alessandra. Cultural digital e educação: redes já! In: PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Org.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 75-83.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; SANTOS, Rosemary dos. Ambiências híbridas-formativas na educação online: desafios e potencialidades em tempos de ciberultura. **Revista Docência e Ciberultura**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2018.

SAMPAIO, Ana Patricia Lima; e ALCÂNTARA, Maria Ines Pereira. UPGRADE NA INTERFACE DO FORMULÁRIO ONLINE DA GOOGLE: AMBIENTE COLABORATIVO DE APRENDIZAGEM. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 51-67. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.32946>

SANTAELLA, Lucia. Intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação. In: PRIMO, Alex. (Org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013, p. 33-47.

SANTAELLA, Lucia. A crítica das mídias na entrada do século 21. In: PRADO, José Luiz Aidar (Org.). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker Editores, 2002, p. 44-56.

SANTOS, Bruno Oliveira dos; BOAVENTURA, Edivaldo Machado; e SILVA, Francisca de Paula Santos da. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO E QUESTÕES CONSTITUCIONAIS CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 13-30. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.34258>

SANTOS, Edméa. A ciberultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos. In: FONTOURA, Helena Amaral; SILVA, Marco (Org.). **Práticas pedagógicas, linguagem e mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**. Rio de Janeiro: ANPed Nacional, 2011, p. 75-98.

SILVA, Bruno Vieira Alves da. APRENDER NO FACEBOOK: ALGUNS SILÊNCIOS E RUÍDOS PARA INSTIGAR O ENSINO E A DOCÊNCIA *ONLINE*. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 68-83. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.34199>

SILVA, Wagna Andrade. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: (RE)PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE EM REDE. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 106-117. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33409>

VIEIRA, Ana Letícia; ROSSATO, Bruno; e REIS, Vinicius Leite. INCONVENIENTE. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 1, maio/abril de 2018, p. 212-213. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33423>